



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16150 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT20 - Psicologia da Educação

Adaptação das práticas pedagógicas na educação básica durante a pandemia sob as bases da teoria histórico-cultural

Ingledy Delana Pereira de Oliveira - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Yasmin Oliveira Souza - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Fabíola Mônica da Silva Gonçalves - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

ADAPTAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA SOB AS BASES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

[informação suprimida]

[informação suprimida]

[informação suprimida]

1 INTRODUÇÃO

No início de 2020, a pandemia da COVID-19 forçou estados e municípios brasileiros a implementar medidas de isolamento social para evitar a sobrecarga do sistema de saúde. Com o início do ano letivo em fevereiro daquele ano, as aulas foram suspensas em março, conforme as orientações governamentais. O fechamento das escolas teve um impacto global significativo, afetando o acesso à educação de bilhões de estudantes ao redor do mundo (UNESCO, 2020). No Brasil, tanto as redes públicas quanto as privadas passaram a adotar o ensino remoto para dar continuidade ao calendário escolar, seguindo as diretrizes estabelecidas pela Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.

Diante desse cenário, o ensino remoto emergencial (ERE) foi adotado como uma estratégia para fornecer conteúdos curriculares, substituindo temporariamente as aulas presenciais. As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC)

tornaram-se essenciais para manter o contato entre professores e alunos e assim evitar perdas educacionais (Rondini; Pedro; Duarte, 2020). No entanto, a falta de preparação e infraestrutura para o uso das TDIC revelou desafios significativos, especialmente nas instituições públicas do Brasil. A falta de acesso a recursos tecnológicos adequados exacerbou a desigualdade educacional existente (Rondini; Pedro; Duarte, 2020).

Com isso, o interesse por estudos sobre o impacto da pandemia na educação aumentou significativamente. Mesmo após o período pandêmico, é necessária a continuidade de pesquisas para compreender os efeitos desse momento na educação, considerando as mudanças permanentes geradas pelo período. Logo, este estudo é um recorte de uma pesquisa finalizada, que teve como título *A prática pedagógica no ERE: relato de uma professora da rede municipal de Campina Grande-PB*, com o objetivo de identificar as problemáticas educacionais enfrentadas, além de analisar as estratégias de aprendizagem adotadas durante o ERE.

Para análise deste estudo, recorreremos à teoria histórico-cultural de Vygotsky, considerando que o sujeito é ativo em seu processo, não apenas por suas características biológicas, mas também pelo meio que o cerca, estando sempre em processo de transformação, significando e ressignificando seu papel no mundo (Melo *et al.*, 2020). Assim, o sujeito é um ser histórico, construído através da relação que ele tem com o mundo, tanto de forma natural quanto social, capaz de se adequar às mudanças que fazem parte da vida.

Nesse contexto, a pandemia da COVID-19 nos levou a um novo cenário e, no campo da educação, também ocorreram modificações, como a substituição da sala de aula por telas de computadores e smartphones. Conseqüentemente, a realidade educacional foi transformada, exigindo adaptações e reinvenções, além de trazer uma mudança cultural significativa.

Para se adequar às transformações do contexto pandêmico, fez-se necessário que o educador adotasse estratégias de aprendizagem capazes de atender às demandas que surgiram, além de promover um ambiente que favorecesse a interação social, o desenvolvimento cognitivo e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, cumprindo, mesmo que de forma remota, algumas das funções essenciais da escola.

A abordagem histórico-cultural considera a aprendizagem como um processo contínuo, caracterizado por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro. A escola vai além da simples transmissão de conteúdos, sendo também um espaço de desenvolvimento social. De acordo com Vygotsky (2007), o desenvolvimento e a aprendizagem estão interligados desde o nascimento, mas diferem do aprendizado escolar, que é sistematizado e sempre introduz algo novo no desenvolvimento do indivíduo. Vygotsky define essa área de potencial crescimento como a zona de desenvolvimento proximal (ZDP).

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. [...] aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã (2007, p. 98).

Portanto, as demandas realizadas pela criança a partir da mediação demonstram, de fato, o seu desenvolvimento, diferentemente daquilo que ela já consegue realizar sozinha, pois o desenvolvimento que já foi consolidado não passará para um outro nível. Segundo Miranda (2005, p. 12), “as possibilidades de alcançar, em um dado momento, novas aquisições mentais por meio da realização de tarefas mediadas por outras pessoas são fundamentais na teoria de Vygotsky, por revelarem o nível de desenvolvimento potencial”.

Assim, a mediação é necessária no processo de evolução da criança, e a escola, através da prática do professor, auxilia no alcance de novas conquistas em seu desenvolvimento. De acordo com Miranda (2005, p. 18), o professor como mediador conduz o educando nesse processo de desenvolvimento e aprendizagem para adquirir outros conhecimentos. Desse modo, a relação do sujeito com o mundo não acontece de forma direta, mas sim de forma mediada a partir do uso de ferramentas que auxiliam suas atividades.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Construção dos dados

A construção de dados foi realizada a partir de dois instrumentos: (a) formulário do Google Forms na primeira fase, composto por 15 itens, sendo 5 itens

no tópico dados de identificação do participante, 9 itens no tópico dos dados profissionais e o último tópico com um item destinado ao registro de um relato de experiência do professor sobre a aprendizagem das crianças.

O outro instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada, com o objetivo de aprofundar o relato de experiência registrado pelas professoras no Google Forms, composto por 4 perguntas flexíveis, que poderiam se desdobrar em mais perguntas a partir da colocação da participante. Em seguida, foi enviado um convite para a entrevista, feita pelo Google Meet, com duração de cerca de 40 minutos.

2.2 Participante da pesquisa

Participou desta pesquisa a professora Ana Paula (nome fictício), 40 anos, do sexo feminino. Atua em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, na rede pública municipal da cidade de Campina Grande, com vínculo de contrato com a prefeitura do município. A participante possui formação plena em Pedagogia, sem especialização na área da educação.

Quanto ao relato de experiência sobre a aprendizagem das crianças durante o ERE, a docente ressaltou que inúmeros fatores prejudicaram o aprendizado durante a pandemia, como: falta de incentivo; falta de recursos tecnológicos; dificuldade de memorização e atenção; dificuldade de adaptação à nova realidade. Ademais, ela destaca que o maior desafio foi alcançar todos os alunos, o que levou a um cenário de maior evasão escolar.

2.3 Análise temática

Para a análise do relato da professora do Ensino Fundamental anos iniciais, foi escolhida uma temática capaz de alcançar as relações entre os objetivos da pesquisa e as questões relacionadas à experiência da professora em contexto do ensino remoto emergencial, a saber: as estratégias de aprendizagem. Segundo Minayo (2012), a análise temática qualitativa é um processo destinado a identificar, examinar e reportar padrões (temas) presentes nos dados. Esse método organiza e detalha os dados, interpretando diversos aspectos do tema de pesquisa com profundidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Estratégias de aprendizagem

O tema discutido está relacionado à prática pedagógica da professora do 3º ano do Ensino Fundamental anos iniciais e às suas estratégias para alcançar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos no contexto do ensino remoto emergencial, tendo em vista que esse cenário durou quase 2 anos, sendo necessária a adaptação à nova realidade educacional.

A professora Ana Paula relatou que, em 2021, sua turma de 3º ano apresentava um nível de aprendizagem aquém do esperado, devido às dificuldades enfrentadas pelos alunos. Por isso, foi necessário retomar os conteúdos do 2º ano. Ela destacou sua estratégia para tentar diminuir os impactos do ano anterior: “Eu sempre coloco a ludicidade junto, mesmo que seja no fundamental, eu sempre estava trazendo a ludicidade e trazendo a realidade dos alunos”. Vygotsky (2007, p. 123) afirma: “A brincadeira contém todas as tendências do desenvolvimento em forma condensada e é em si mesma uma grande fonte de desenvolvimento cultural da criança”.

Além disso, a professora afirmou que utilizou alguns recursos para desenvolver suas aulas: “No começo, a gente mandava vídeos gravados. A gente fez o WhatsApp e mandava os vídeos com as aulas [...] depois mandava para o grupo para eles assistirem à aula e a atividade para eles responderem”. Isso mostra a necessidade de adequar sua prática às aulas remotas e planejar de acordo com a realidade da turma, elaborando materiais voltados para a alfabetização. Nesse sentido, ela afirma:

Quando eu ia fazer um planejamento, sempre pensava naqueles alunos que têm mais dificuldade de aprender, aqueles que têm um déficit maior de conteúdo. Tudo o que eu fazia, pensava em alfabetizar, mesmo que eu tivesse que passar o conteúdo, a grade curricular que tem de cada série, mas eu sempre trazia uma atividade de alfabetização, porque muitas crianças chegaram em 2021, para a gente, com o ano perdido, eles não sabiam de nada. Fiz uma apostila de alfabetização, fora os livros que a escola disponibiliza. Eu gravava as aulas de alfabetização e entregava para as crianças que não conseguiam ler na sala. Mandava para eles revisarem o vídeo gravado sobre a aula, e a apostila era justamente para essas crianças que não foram alcançadas na alfabetização, que não estavam alfabetizadas.

A docente aponta para a importância de uma prática pedagógica planejada de acordo com a realidade da criança, demonstrando que é necessário que o professor conheça o aluno e suas especificidades, para que consiga, através da mediação, conduzir o sujeito à aprendizagem. Ademais, o professor, como mediador, precisa buscar formas de estimular e impulsionar o ensino, tornando-o mais atrativo, para levar o aluno ao caminho da aprendizagem (Miranda, 2005). Porém os professores encontraram algumas limitações ligadas ao uso das ferramentas tecnológicas, sendo necessário se encaixar também na realidade do educando. Dessa forma, em alguns casos, as aulas ficaram limitadas ao uso do WhatsApp, tornando-o indispensável durante o ERE ([*informação suprimida*]; Sanchotene *et al.*, 2020).

Além disso, a professora ressaltou que o seu trabalho precisou ser voltado para a alfabetização, o que, naquele momento, foi sua principal preocupação: “Crianças que não sabiam ler no 3º ano, mas a gente sabe que, a partir do 2º ano, de acordo com a BNCC, eles já precisam saber ler. Eles não sabiam ler, não sabiam formar frases, pequenos textos [...]” Então, apesar de os documentos apresentarem o que é considerado ideal para cada ano, fica claro que, durante as aulas remotas, essas expectativas não haviam sido atingidas. A participante ainda complementa:

Vai demorar muito para a gente conseguir colocar esse conteúdo todo neles, esse déficit vai demorar anos para se recuperar. Quando voltaram às aulas, eu procurei entrar nessa área da alfabetização, porque no meu pensamento e na minha prática, eu penso “se a criança souber ler e escrever, ela vai conseguir as outras coisas”. A criança escrever aquilo que ela não entende ou ela ler e não entender é só uma cópia, e eu ficava preocupada com isso.

O desenvolvimento cognitivo do sujeito ocorre quando ele internaliza suas interações com o ambiente e com o outro. Desse modo, a escola é o espaço que garante o convívio com outras pessoas, e através da mediação ocorrem influências culturais capazes de promover a aprendizagem (Sforni, 2008). De acordo com Miranda (2005), na maioria das vezes, é na escola que ocorre o processo de letramento, a partir do desenvolvimento de instrumentos para interagir com a linguagem. “O processo de alfabetização é o domínio gradativo desse sistema, cabendo à escola propor situações formais de aprendizagem, por meio das quais as noções prévias serão sistematizadas e reelaboradas à luz da mediação do

professor” (Sforni, 2008, p. 27).

Nesse sentido, o ERE trouxe fragilidades à prática de ensino, além de prejuízos significativos no processo de alfabetização, o que gerou atraso na aprendizagem das crianças, pois, durante as aulas remotas, esse espaço ficou limitado ou até mesmo ausente para algumas crianças, já que a sala de aula tornou-se um ambiente virtual a que nem todos tinham acesso. Assim, alguns alunos apresentaram dificuldades em acompanhar as aulas remotas, principalmente pela falta de recursos tecnológicos (Oliveira; Silva; Silva, 2020).

A pandemia trouxe inúmeras limitações para a prática do professor, e uma delas diz respeito à interação com as crianças, que ocorreu apenas através das ferramentas digitais. Ana Paula, a participante, aponta que foram poucas as possibilidades de interação com a turma: “Durante o período remoto, foi tudo só pelo Meet”. Porém ela buscava utilizar outros recursos durante a aula pelo Google Meet e buscava acompanhar as atividades realizadas: “[...] Utilizava slides, eles tiravam foto da atividade no caderno e mandavam para mim; ou pelo Google Forms, enviavam resposta por lá mesmo”. Apesar das restrições, a professora relata que as próprias crianças buscaram meios de socializar, e ela, como mediadora, contribuiu para que isso fosse possível:

Eu colocava o intervalo ainda no Meet. O intervalo era de 10 min, e eu colocava música para eles ficarem dançando, eles perguntavam: “Tia, vai ter intervalo” e lanchavam em frente à câmera, porque eles queriam estar numa escola. Eles ligavam a câmera, e eu falava: “Gente, quando vocês forem lanche, podem desligar a câmera”. Eles falavam: “Não, tia! Olha, o meu lanche é isso hoje”. Eles queriam o contato juntos.

Dessa forma, a relação do indivíduo com o mundo físico e social ocorre através da mediação, que, nesse caso, se deu pelo uso das ferramentas tecnológicas, que possibilitaram o contato entre alunos e professores para a continuidade das atividades. Ademais, o sujeito não aprende apenas com o educador, pois, na perspectiva da teoria sociocultural de Vygotsky, a aprendizagem é uma atividade conjunta, em que relações colaborativas entre alunos devem ocorrer, por isso, o professor deve promover espaços de interação entre as crianças (Miranda, 2005; Vygotsky, 2007).

Esse relato demonstra que, apesar das limitações do ERE, a professora

buscou executar seu trabalho através de estratégias para alfabetizar, manter o contato com seus alunos e assim possibilitar a aprendizagem durante esse período. Por outro lado, apesar dos esforços para dar continuidade à sua prática pedagógica, ficou evidente que foi um processo desafiador para os alunos e para a educadora, ocasionando perdas educacionais significativas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios inéditos para a educação em todo o mundo, exigindo a rápida adaptação ao ensino remoto emergencial (ERE). O relato da professora Ana Paula destaca os obstáculos e as estratégias adotadas durante esse período crítico. Através do uso de ferramentas digitais e da implementação de práticas pedagógicas adaptativas, a professora buscou minimizar o impacto negativo da interrupção das aulas presenciais, focando especialmente na alfabetização dos alunos, um aspecto fundamental que sofreu grandes retrocessos.

Apesar dos esforços e das estratégias implementadas, como o uso de ludicidade e recursos tecnológicos, os desafios foram significativos. A falta de preparação e infraestrutura adequada para o ERE exacerbou as desigualdades educacionais, evidenciando que muitos alunos não tinham acesso suficiente aos recursos necessários para acompanhar as aulas remotas.

A teoria histórico-cultural de Vygotsky ajuda a compreender o processo de mediação no desenvolvimento cognitivo das crianças durante o ERE, pois a professora, por meio da mediação, buscou promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo dos alunos, adaptando suas práticas para atender às novas demandas. No entanto, os resultados indicam que, apesar das adaptações e do empenho dos educadores, o ensino remoto não conseguiu suprir completamente as necessidades educacionais dos alunos, especialmente no que tange à alfabetização e ao desenvolvimento social.

O relato da professora evidenciou também que a prática pedagógica durante a pandemia demandou criatividade e resiliência dos educadores. As estratégias de aprendizagem adotadas foram necessárias para tentar diminuir os efeitos negativos do ensino remoto, mas também mostraram que há uma necessidade urgente de melhorias nas políticas educacionais e na infraestrutura tecnológica para garantir

que todos os alunos possam acessar uma educação de qualidade, mesmo em tempos de crise.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria. nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 20 ago. 2021.

[*informação suprimida*]

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **PNAD Contínua TIC 2019:** a internet chega a 82,7% dos domicílios do país. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30521-pnad-continua-tic-2019-internet-chega-a-82-7-dos-domicilios-do-pais>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MELO, Janaína Farias; SILVA, Galeara Matos de França; BOMFIM, Áurea da Cruz; SOUSA, Isabele Siqueira; FARIAS JÚNIOR, Lindolfo Ramalho. (2020). Teoria histórico-cultural-contribuições para a prática psicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, v. 37, n. (114), p. 353-365, 2020.

MINAYO, Maria. Cecília de. Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2012.

MIRANDA, Maria Irene. Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e a prática pedagógica. **Ensino em Re-Vista**. n. 13, p. 7-28, 2005.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Coronavírus: UNESCO reúne organizações, sociedade civil e setor privado em coalizão pela aprendizagem.** 30 mar. 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/coronavirus-unesco-reune-organizacoes-sociedade-civil-e-setor-privado-em-coalizado-pela-aprendizagem/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de Oliveira. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao

fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2020.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SANCHOTENE, Ismael Jung; ILHA, Phillip Vilanova; RUPPENTHAL, Raquel; ENGERS, Patrícia Becker. Competências digitais docentes e o processo de ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Aprendizagem e desenvolvimento**: o papel da mediação. Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Michael Cole *et al.* (oOrgs.). Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino remoto emergencial; Estratégias de aprendizagem; Prática pedagógica; Ensino fundamental.